

**O QUINTO JOGADOR NA ELITE DO FUTSAL BRASILEIRO:
ENTRE A MAIOR CHANCE DE FINALIZAR E O PERIGO DO REVÊS**Gabriela Parada Oliveira¹, João Antônio Volpini de Barros¹, Rafael Pombo Menezes¹
Márcio Pereira Morato¹**RESUMO**

O futsal é uma modalidade que vem crescendo cada vez mais, tanto em relação ao nível competitivo das equipes e dos jogadores, quanto no número de praticantes e apoio midiático ao redor do mundo. Fato esse que tem impulsionado pesquisadores e profissionais da área a buscarem um maior entendimento do jogo e de suas variáveis, utilizando-se em larga medida da análise de jogo como ferramenta. Mudanças na regra da modalidade trazem variações no funcionamento do jogo e a alteração referente à atuação do goleiro representou modificações relevantes no futsal. Com isso, o objetivo desse estudo foi analisar a utilização do quinto jogador na elite do futsal brasileiro e identificar sua eficácia. Para isso, foram analisados 14 jogos, através de uma análise sistemática objetiva e não participante, da fase eliminatória da Liga Nacional de Futsal de 2019, totalizando 304 ações com o quinto jogador. A utilização do quinto jogador não se mostrou eficaz, proporcionando um balanço desfavorável de gols às equipes. O linha-goleiro foi mais utilizado que o goleiro-linha (64,5% vs. 35,5%; $p < 0,001$). Também foi mais eficaz em relação à posse de bola (16,8%) e número de finalizações (26,6%) com diferença estatística ($p = 0,005$), porém, trouxe mais prejuízos às equipes (2,6% gols sofridos). A estratégia foi empregada com maior frequência quando as equipes estavam perdendo (65,8%; $p < 0,001$), não se classificando no campeonato (79,6%; $p < 0,001$) e no último período da partida (61,8%; $p < 0,001$).

Palavras-chave: Futsal. Quinto jogador. Análise de jogo.

ABSTRACT

The fifth player in the brazilian futsal elite: between a greater chance to finish and the setback danger

Futsal is a sport modality that has been increasingly growing, both in relation to the competitive level of teams and players, as well as in the number of players and media support around the world. This fact has stimulated researchers and professionals in the area to seek a better understanding of the game and its variables, using more often the match analysis as a tool. Changes in the sport's rules bring variations in the functioning of the game and the one that refers to goalkeeper performance represented relevant changes in futsal. Thus, this study aimed to analyze the use of the fifth player in the elite of Brazilian futsal and to identify its effectiveness. We analyzed 14 games in the playoffs of the Liga Nacional de Futsal 2019, through an objective and non-participating systematic analysis, totaling 304 actions with the fifth player. The use of the fifth player was not effective, providing an unfavorable goal balance to the teams. The line-goalskeeper was used more than the goalkeeper-line (64.5% vs. 35.5%; $p < 0.001$). It was also more effective in relation to ball possession (16.8%) and number of shots (26.6%) with statistical difference ($p = 0.005$), however, it brought more losses to the teams (2.6% goals conceded). The strategy was used more frequently when the teams were losing (65.8%; $p < 0.001$), not being classified in the championship (79.6%; $p < 0.001$) and in the last period of the match (61.8%; $p < 0.001$).

Key words: Futsal. Fifth player. Statistical Analysis.

E-mail dos autores:
gabrielparada@usp.br
joao.antonio.barros@usp.br
mpmorato@usp.br
rafaelpombo@usp.br

1 - Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade que vem crescendo cada vez mais. Desde a década de 1930, data de sua criação, até os dias atuais, são aproximadamente 30 milhões o número de praticantes da modalidade entre os países (FIFA, 2012).

Com seu crescente desenvolvimento, o nível competitivo das equipes foi se elevando, fazendo com que os treinadores estivessem em constante trabalho em busca de um melhor desempenho de suas equipes.

Da mesma forma, a modalidade passou a chamar cada vez mais atenção de pesquisadores do esporte, por haver questionamentos emergentes sobre questões que envolvem o jogo e sua lógica interna.

Neste sentido, a análise de jogo possui um papel importante no esporte, uma vez que contribui para evolução do desempenho das equipes, auxiliando os treinadores e jogadores na tomada de decisão (Agris e colaboradores, 2017).

A partir da observação de diferentes parâmetros e contextos, a análise de jogo oferece subsídios e informações sobre fatores técnicos, táticos, psicológicos e da preparação física de jogadores, fundamentais no entendimento e desenvolvimento da modalidade (Marcelino, Sampaio, Mesquita, 2011).

Em relação ao futsal, apesar da crescente produção científica, sabe-se que os estudos na área são escassos, não abrangem a totalidade do esporte e dificultam a comparação, especificidade e crítica (Moore e colaboradores, 2014).

O futsal, desde a década de 1990, é o esporte coletivo que mais sofreu alterações regulamentares (Santana, 2008).

Tais alterações favoreceram a modalidade, no sentido de torná-la mais dinâmica, atraente e rica em possibilidades. Em contrapartida, tais alterações demandaram adaptações pelos treinadores, e foram profícuas para o surgimento de dúvidas sobre as melhores decisões a serem tomadas para alcançar resultados positivos. Uma dessas alterações que levou a implicações técnicas e táticas significativas no jogo, foi a do goleiro-linha.

Trazendo um breve histórico sobre as alterações dessa regra na modalidade, a princípio a atuação do goleiro se restringia

apenas a defender sua meta, sendo que não era permitido marcar gols dentro da sua área.

Tempos depois, essa regra foi alterada e as bolas recuadas ao goleiro por seus companheiros de equipe só passaram a poder ser recebidas com os pés; o goleiro passou a ter o direito de lançar a bola mais adiante do limite da meia quadra.

Nos anos 1990 houve uma mudança significativa que aumentou as possibilidades de atuação e participação do goleiro no processo ofensivo de sua equipe, pois lhe foi permitido o direito de jogar com os pés fora da sua área de meta (Aires, 2011; Ganef e colaboradores, 2009).

De acordo com o Livro Nacional de Regras (CBFS, 2019), qualquer jogador de quadra ou reserva poderá trocar de posição com o goleiro de sua equipe a qualquer momento do jogo, bastando estar uniformizado adequadamente.

Ademais, não é permitido que: o goleiro ultrapasse quatro segundos em posse da bola, tanto em sua área quanto em sua meia quadra; e que toque mais de uma vez na bola em sua meia quadra sem que antes tenha sido tocada por um adversário.

Na meia quadra ofensiva de sua equipe não há restrições para a atuação do goleiro, a não ser que ele retorne à meia quadra defensiva e infrinja alguma das regras citadas anteriormente.

Diante disso, o papel do goleiro ou quinto jogador passou a ser encarado de outra forma no futsal, já que mudanças na regra trazem consequências técnico-táticas e estratégicas para o jogo (Santana, 2008).

No que diz respeito às mudanças e atribuições técnico-táticas do goleiro, este passou a ter um papel relevante nas fases de ataque e de defesa.

Passou a ser necessário que esse jogador desenvolva não só características e funções específicas (como defender a meta), mas técnicas associadas à fase ofensiva (como passe, chute, domínio e controle da bola), posicionamento e deslocamento no espaço de jogo e em diferentes sistemas de ataque (Ribeiro, 2011).

Ademais, na ausência de um goleiro com qualidade técnico-tática adequada para atuar no ataque, é mais interessante que ele seja substituído por um jogador de linha, quando essa estratégia for uma escolha possível para o treinador (Santana, 2008).

O quinto jogador, ao se aproximar da meta e reduzir os espaços de quadra, proporciona um desequilíbrio na marcação da equipe adversária, o que favorece as finalizações das jogadas (Ganef e colaboradores, 2009).

Torna-se possível a criação de uma superioridade numérica ofensiva (5 vs. 4) que pode trazer vantagens como facilitar a manutenção da posse da bola e a finalização das ações.

Apesar das vantagens, a equipe que recorre a esse recurso estará em situação constante de risco, em virtude da falta de proteção da própria meta (Silva, 2011).

Para Santana (2008) existem dois sistemas táticos principais para o uso do quinto jogador: o 1.2.2 e o 2.1.2, ambos com variações. O primeiro consiste no quinto jogador atuando no centro da meia-quadra e seus companheiros nas laterais.

No último ele se posiciona em uma lateral da quadra, com seus companheiros nas laterais (dois avançados e um mais recuado) e um no centro, entre as duas linhas. O autor reitera que os objetivos de tais sistemas são equivalentes (jogar em superioridade numérica e ter maior posse de bola), e tendem a levar a um maior desgaste dos adversários.

Por outro lado, a equipe fica vulnerável ao contra-ataque adversário e o goleiro pode se desgastar fisicamente.

Estudos vêm sendo desenvolvidos utilizando-se principalmente de recursos da análise de jogo, para identificar melhor o funcionamento do jogo e o que as alterações na regra provocaram no jogo de futsal.

No entanto, verificou-se que apesar de um aumento de 80% no número de publicações nos últimos sete anos, ainda há escassez de estudos em análise de jogo no futsal (Abras e colaboradores, 2017).

No que diz respeito à utilização do quinto jogador, devido às mudanças na regra serem recentes, a escassez de estudos é ainda maior de estudos.

Sabe-se que os treinadores optam por essa estratégia quando sua equipe está em desvantagem no placar e no período final da partida, buscando maiores chances de se chegar ao gol adversário e converter o placar (Aires, 2011; Ganef e colaboradores, 2009; Ribeiro, 2011).

Na LNF de 2018, foi constatado que de dezesseis equipes analisadas, quinze utilizaram o quinto jogador em pelo menos

uma partida como estratégia para buscar resultados positivos (Carvalho e colaboradores, 2020).

Ao analisar os contextos técnico-táticos que originaram os gols da Liga Futsal 2011, os autores observaram que 26,9% dos gols envolveram a participação do quinto jogador, sendo o contexto com maior incidência de gols (Fukuda, Santana, 2012).

No que diz respeito à eficácia do ataque, ao analisar jogos de um time da Liga Espanhola de Futsal, observou-se que a maior quantidade de gols veio do ataque posicional (42%), seguido de bolas paradas e contra-ataques rápidos (ambos 27%) e situações de 5x4 (4%) em que o goleiro atuou como jogador de linha ou foi substituído por um jogador que atuasse como linha-goleiro (Sarmiento e colaboradores, 2015).

Em contrapartida, ao analisar jogos da Copa do Mundo de Futsal de 2008, constatou-se que o contra-ataque e o ataque rápido são os meios mais eficientes para marcar gols, seguidos de bola parada, ataque posicional e goleiro-linha (Santos, Navarro, 2010).

Ainda em relação à eficácia do ataque, no que diz respeito a um dos indicadores de desempenho mais relevantes para a modalidade, evidenciou-se que, com a participação do quinto jogador no processo ofensivo, obteve-se maiores chances de sucesso e chutes a gol (Corrêa e colaboradores 2014; Méndez e colaboradores 2019; Vicente-Vila; Lago-Peñas, 2016).

No entanto, são poucas as informações quantitativas e qualitativas sobre a diferença entre o quinto jogador atuando como goleiro-linha vs. linha-goleiro. As circunstâncias de ataque em que há superioridade numérica ofensiva são significativamente propícias para a finalização, sendo a utilização do quinto jogador a estratégia com maior incidência de situações que propiciam tal superioridade (Silva, 2011).

As situações que propiciaram maior número de finalizações pelas equipes foram o jogo organizado, seguido de bolas paradas, contra-ataque e jogo com goleiro-linha, sendo que as equipes classificadas finalizaram mais do que as não classificadas do campeonato (Sousa e colaboradores, 2013).

Nesse sentido, a participação do goleiro-linha (ou linha-goleiro) constitui-se de uma das variações táticas mais relevantes no futsal, principalmente, no que diz respeito à

criação de contextos de superioridade numérica (Agras e colaboradores, 2017).

Em relação aos benefícios e prejuízos que o quinto jogador proporciona às equipes, não há um consenso na literatura. Foi constatado que tal estratégia trouxe mais desvantagens para as equipes, pois observou-se maior quantidade de gols sofridos do que marcados (Fukuda, Santana, 2012) e que não houve alteração no placar na maioria das vezes (Aires, 2011).

No entanto, outros estudos demonstraram que a utilização do quinto jogador trouxe resultados significativos às equipes, pois elas conseguiram alcançar o objetivo e empatar o jogo rapidamente (Ganef e colaboradores 2009; Ribeiro, 2011).

Recentemente, Méndez-Domínguez e colaboradores (2019) verificaram que não houve diferença entre o número de gols marcados e sofridos ao adotar essa estratégia, mas que, em geral, a eficácia do ataque com o quinto jogador tem relação significativa com o status da partida, visto que quanto pior o placar do jogo, maior facilidade em sofrer gols e dificuldade em marcar.

Nesse sentido, sabendo-se que a participação de um quinto jogador pode influenciar o desempenho de uma equipe no futsal e, como previsto pela regra, esse jogador pode atuar como goleiro-linha ou linha-goleiro, será que essa estratégia é realmente eficaz? O objetivo deste estudo é analisar a utilização e a eficácia do quinto jogador na elite do futsal brasileiro. Além disso, busca-se investigar especificamente a incidência da utilização da estratégia; descrever os principais resultados alcançados nas ações; identificar qual contexto do jogo (status da partida, classificação no campeonato e tempo de jogo) a incidência da utilização do quinto jogador pelas equipes é maior; analisar se sua utilização proporciona um balanço positivo ou negativo no placar do jogo para a equipe; determinar sua influência no resultado da partida e na classificação final do campeonato; e comparar as diferentes estratégias de utilização do quinto jogador: goleiro-linha vs. linha-goleiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 304 ações com o quinto jogador em 14 jogos referentes à

fase eliminatória da Liga Nacional de Futsal de 2019, correspondendo às quartas de final, semifinais e final, que foram disputados no formato de ida e volta.

Os jogos foram obtidos através da gravação de transmissões de sites e canais de televisão com política de acesso/domínio público.

O presente estudo refere-se a um projeto de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise de Jogo (GEPAJ) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil (parecer 2.095.778).

Procedimentos

O estudo foi realizado por meio de uma análise sistemática objetiva e não participante (Anguera e colaboradores, 2000; Anguera, Mendo, 2013; Wright, Carling, Collins, 2014).

Para que todos os objetivos do estudo fossem contemplados e para garantir que todos os indicadores da análise fossem considerados, um estudo piloto foi realizado. A partir disso, foi elaborado um protocolo de observação para a análise dos jogos, sendo todas as ações que envolveram o quinto jogador registradas em uma planilha do Excel.

O protocolo de observação foi baseado no início e no fim do processo ofensivo, bem como na ação subsequente das jogadas com participação do quinto jogador. Além disso, contou com a notação das seguintes variáveis: a) período de jogo, que foi definido em cinco subperíodos de dez minutos cada, sendo o 1º e 2º referentes ao primeiro tempo da partida, o 3º e o 4º ao segundo tempo e o 5º à prorrogação; b) match status, equivalente ao status da partida no momento da ação ofensiva, classificado em empatando, perdendo ou vencendo e a diferença de gols; c) classificação, se a equipe está se classificando ou não para a próxima fase do campeonato; d) tipo do goleiro, podendo ser goleiro-linha ou linha-goleiro; e) resultado do ataque, referente à ação que resultou o fim do processo ofensivo; e f) desfecho, definido pela ação subsequente ao resultado do ataque.

O critério para determinar o início de uma ação foi baseado na própria regra da modalidade de acordo com o Livro Nacional de Regras (CBFS, 2019).

A partir do momento que o quinto jogador (linha-goleiro ou goleiro-linha) passou a atuar em sua meia quadra de ataque, tendo sua equipe a posse de bola em processo ofensivo, foi caracterizado o início de uma ação. O fim do processo se deu quando a equipe finalizou a gol ou perdeu a posse da

bola para o adversário ou quando houve uma infração ou saída da bola em bola parada, seja com a troca da posse ou com a manutenção dela.

Os indicadores de ação adotados nesta variável estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores de ação do resultado do ataque.

Resultado do ataque	Definição
Bloqueio	O defensor (exceto o goleiro) bloqueia a trajetória da bola que está em direção ao alvo.
Defesa do goleiro	O goleiro defende a bola, independente se resulta em bola parada ou permanece em seu domínio.
Desarme	O defensor tira a bola do domínio do adversário.
Erro	Quando ocorre a perda da posse da bola que não seja a partir de uma interceptação, desarme ou falta.
Falta de ataque	Caracteriza-se por uma infração cometida pelo time que está atacando.
Falta de defesa	Caracteriza-se por uma infração cometida pelo time que está defendendo.
Fora	Quando a finalização vai direto para fora.
Gol	Quando ocorre o gol.
Interceptação	A trajetória da bola é interceptada por um defensor, podendo ser o goleiro.
Intervenção oficial	Quando o árbitro paralisa o jogo por alguma ocasião que não se caracterize como falta.
Trave	Finalização que atinge a trave, mas não resulta em gol.

Por fim, a ação subsequente ao final do processo ofensivo foi determinada para identificar as possíveis consequências e resultados que a utilização do quinto jogador proporcionou às equipes.

Caracterizada pela variável do desfecho, tais ações foram categorizadas de acordo com as possibilidades que o jogo proporcionou a partir de sua observação, sendo mutuamente excludentes e subdivididas da seguinte forma: i) gol marcado pela equipe atacante (GP); ii) manutenção da posse de bola pela equipe atacante (ainda em processo ofensivo, podendo ser em bola parada) precedida ou não por finalização (FMP e NFMP); iii) perda da posse em bola parada para a equipe adversária, precedida ou não por finalização (FPBL e NFPBL); iv) perda da posse em ataque organizado para equipe

adversária, precedida ou não por finalização (FPAO e PAO); v) perda da posse em contra-ataque sem gol para a equipe adversária, precedida ou não por finalização (FCASG e CASG); e vi) perda da posse em contra-ataque com gol para a equipe adversária, precedida ou não por finalização (FCAG e CAG).

Posteriormente, todas as categorias do desfecho foram classificadas em cinco níveis (Tabela 2).

A classificação proposta considerou a eficácia do ataque com o quinto jogador, ou seja, se proporcionou gol, finalização ou manutenção da posse de bola para a equipe e o risco que trouxe na ação subsequente, envolvendo as categorias de perda da posse que poderiam trazer ameaças do adversário e, até mesmo, o gol da equipe oponente.

Tabela 2 - Categorias de classificação do desfecho das ações.

Classificação do desfecho	Tipo de desfecho
Gol pró	GP
Finalização	FMP e FPBL
Manutenção da posse	NFMP
Perda da posse	FCASG, FPAO, NFPBL, CASG e PAO
Gol contra	FCAG e CAG

Alguns jogos contaram com a expulsão de jogadores das equipes e ações que tiveram participação de um jogador como goleiro-linha ou linha-goleiro, proporcionando uma situação de superioridade numérica de 4x3 jogadores.

Tais ações não foram analisadas por serem uma exceção do jogo formal de futsal e não caracterizarem situações de participação do quinto jogador.

Análises Estatísticas

O protocolo de análise foi avaliado mediante testes de confiabilidade por meio do

índice Kappa de Cohen (Landis, Koch, 1977; Viera, Garrett, 2005).

Para a realização da análise interobservador, o pesquisador responsável passou por um treinamento a fim de se familiarizar com os indicadores de performance e o registro dos dados na planilha.

Já para a intraobservador, a pesquisadora realizou duas análises com um intervalo de tempo entre elas. Um total de 126 ações (41,45% da amostra do estudo) compreendeu tanto a confiabilidade interobservador, quanto a intraobservador, sendo obtidos ótimos níveis de concordância entre as variáveis (Tabela 3).

Tabela 3 - Valores de confiabilidade intra e inter observador.

Variável	Intraobservador	Interobservador
Período de jogo	1,00	0,98
Match status	1,00	0,99
Classificação	1,00	1,00
Tipo do goleiro	1,00	1,00
Resultado do ataque	0,90	0,84
Desfecho	0,92	0,82

RESULTADOS

A incidência de ações com o quinto jogador apresentou distribuição não igualitária entre os jogos (χ^2 (11) = 84,8; $p < 0,001$), com uma média de 21,7 ações por jogo.

Além disso, não houve diferença entre o número de ações entre a equipe mandante e visitante (t (13) = - 0,19; $p = 0,854$), com uma

média de $10,3 \pm 13,7$ e $11,4 \pm 12,3$ ações por jogo, respectivamente.

O uso do quinto jogador como linha-goleiro foi mais frequente que o de goleiro-linha (64,5% vs. 35,5%), apresentando diferença em sua incidência (χ^2 (1) = 25,47; $p < 0,001$).

No entanto, apesar de mais frequente, quando analisada a classificação do desfecho do ataque houve diferença significativa na

eficácia entre eles ($\chi^2 (4) = 15,01$; $p=0,005$), sendo que a utilização do goleiro-linha proporcionou um gol favorável e nenhum

contra para as equipes, enquanto o linha-goleiro proporcionou 3 gols favoráveis e 8 gols contra (Figura 1).

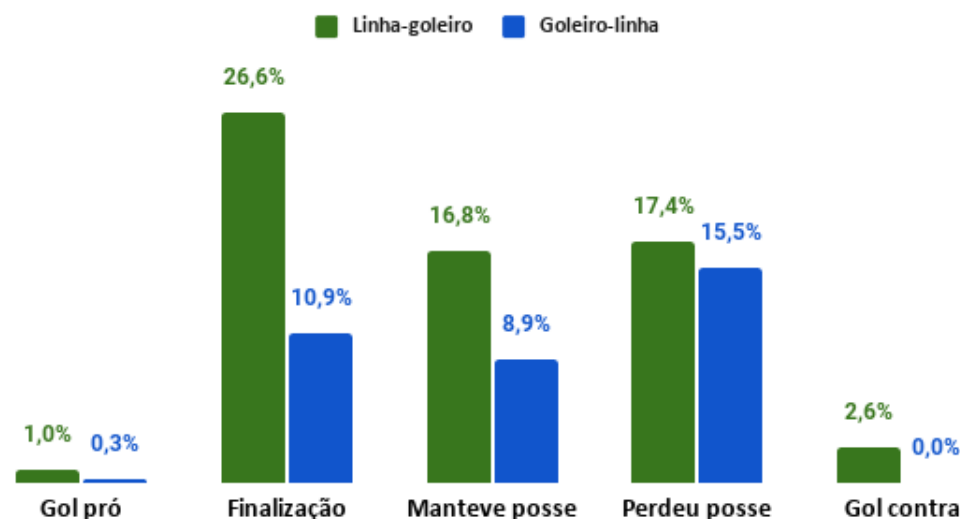


Figura 1 - Eficácia do linha-goleiro vs. goleiro-linha de acordo com a classificação do desfecho.

O desfecho do ataque também apresentou distribuição não igualitária ($\chi^2 (7) = 130,58$; $p < 0,001$), com a categoria NFMP –

não finalizou e manteve a posse – apresentando maior incidência com uma média de 5,6 ações por jogo (Figura 2).

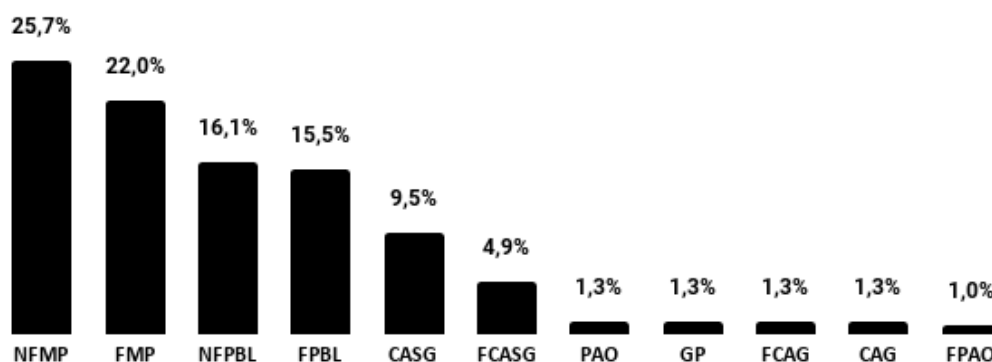
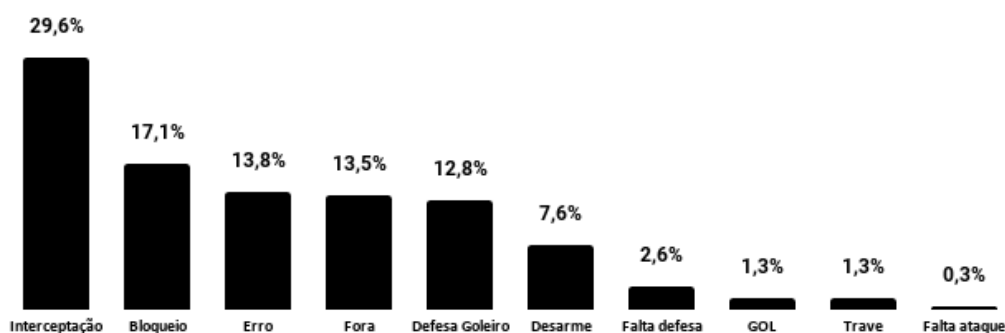


Figura 2 - Porcentagem de ocorrência do desfecho do ataque.

Legenda: NFMP: não finalizou e manteve a posse; FMP: finalizou e manteve a posse; NFPBL: não finalizou e perdeu a posse em bola parada; FPBL: finalizou e perdeu a posse em bola parada; CASG: perdeu posse em contra-ataque sem gol; FCASG: finalizou e perdeu posse em contra-ataque sem gol; PAO: perdeu posse em ataque organizado; GP: gol pró; FCAG: finalizou e tomou contra-ataque com gol; CAG: tomou contra-ataque com gol; FPAO: finalizou e perdeu posse em ataque organizado.

Houve diferença na ocorrência dos indicadores de ação do resultado do ataque ($\chi^2 (8) = 182,3$; $p<0,001$), sendo a interceptação a

que mais ocorreu, com uma média de 6,4 ações por jogo (Figura 3).

**Figura 3** - Porcentagem de ocorrência do resultado do ataque.

Em relação ao contexto de jogo em que as equipes utilizaram o quinto jogador, o quarto período foi o mais frequente, juntamente com a não classificação no campeonato e quando estavam perdendo o jogo (Tabela 4).

Porém, não foi encontrada diferença significativa ($\chi^2 (2) = 0,39$; $p = 0,825$) na eficácia da utilização do quinto jogador enquanto a equipe estava ganhando (0%), empatando (1,1%) ou perdendo (1,5%).

Tabela 4 - Distribuição percentual dos eventos referentes ao contexto de jogo com participação do quinto jogador.

Quinto jogador.				
Variável	Eventos (%)	Chi-quadrado	p	
Período de jogo				
1°	10 (3,3)	345,77	< 0,001	
2°	37 (12,2)			
3°	47 (15,5)			
4°	188 (61,8)			
5°	22 (7,2)			
Classificação no campeonato				
Não	242 (79,6)	106,58	< 0,001	
Sim	62 (20,4)			
Status da partida				
Perdendo	200 (65,8)	177,29	< 0,001	
Empatando	93 (30,6)			
Vencendo	11 (3,6)			

DISCUSSÃO

O principal objetivo desse estudo foi analisar a utilização do quinto jogador na elite do futsal brasileiro e identificar sua eficácia.

Os resultados demonstraram que, mesmo havendo uma diferença entre a utilização do quinto jogador como linha-goleiro

e goleiro-linha, ambos não apresentaram alta eficácia.

Embora o uso do goleiro-linha tenha apresentado saldo de um gol favorável e nenhum contra a incidência do desfecho em que houve perda da posse em suas ações foi a mais frequente. Já o linha-goleiro, apesar de ser mais utilizado, apresentou um balanço desfavorável com três gols marcados e oito

gols contra, demonstrando que apresentaram maiores riscos para as equipes. Tais dados concordam com alguns estudos que constataram que a utilização do quinto jogador não alterou o placar ou trouxe desvantagens para as equipes que se utilizaram dessa estratégia (Fukuda, Santana, 2012; Aires, 2011).

Apesar do risco que a utilização do linha-goleiro trouxe para as equipes, deve-se levar em consideração que a porcentagem de ações em que houve finalização sem risco em suas ações foi relevante.

Segundo dados do site da LNF (2019), a média total de finalização das equipes (no gol e para fora) a partir das quartas de final foi de 25,8 finalizações/jogo.

Ao levar em consideração que as ações com finalização utilizando o quinto jogador representaram 46,1% das ações e uma média de 10 finalizações por jogo, pode-se dizer que elas constituíram 38,8% da média total de finalizações.

Dessa forma, aponta-se que as equipes produzem mais chances de finalização contra a equipe adversária ao utilizar o quinto jogador, principalmente com o linha-goleiro, mas não significa que essas chances são convertidas em gols.

Esse dado foi observado em outros estudos, que não especificaram se as finalizações envolveram o goleiro-linha ou o linha-goleiro (Corrêa e colaboradores 2014; Mendez-Dominguez e colaboradores, 2019; Vicente-Vila, Lago-Peñas, 2016), ponto este no qual este estudo aponta importante contributo. Importante ressaltar que, apesar da maioria das finalizações não terem sido efetivas, ao utilizar o quinto jogador em seu processo ofensivo, as equipes trazem perigo constantes aos adversários, com maior proximidade do alvo e maior desgaste psicológico para os defensores.

Ao observar os resultados referentes ao contexto de jogo com maior incidência de utilização do quinto jogador, pode-se dizer que as equipes fizeram uso dessa estratégia com maior frequência em momentos que estavam perdendo a partida, não se classificando e nos dez minutos finais da partida. Outros autores corroboram esse achado, pois verificaram que houve maior incidência de participação do quinto jogador quando as equipes estavam em desvantagem no placar e no último período da partida (Aires, 2011; Ganef e colaboradores 2009; Ribeiro, 2011).

Ademais, o uso do linha-goleiro foi mais frequente que o de goleiro-linha, fato que também foi observado por Carvalho e colaboradores, (2020) ao analisar jogos da LNF de 2018.

Para atuar nessas posições o jogador deve possuir fundamentos técnico-táticos bem desenvolvidos, além de qualidades físicas e psicológicas apuradas (Ribeiro, 2011).

De acordo com Santana, (2008) e a boa condução de bola, passes e finalização, bem como percepção de cobertura na defesa, são requisitos fundamentais para o jogador atuar como quinto jogador.

Dessa forma, o resultado encontrado neste trabalho pode ser explicado pelo fato de que não são todas as equipes que dispõem de um goleiro com as qualidades mencionadas, o que justifica a substituição do goleiro por um jogador de linha para consolidar essa estratégia.

Quando analisada a eficácia do ataque em relação ao status da partida, não foi encontrada diferença significativa enquanto a equipe estava ganhando (0%), empatando (1,1%) e perdendo (1,5%).

Méndez-Domínguez e colaboradores, (2019), ao analisarem a participação do quinto jogador na Liga Nacional de Futsal Espanhol constatou que quanto mais desfavorável o placar do jogo para a equipe, menor a eficácia do ataque, configurando grande dificuldade de marcar gols, mas uma facilidade para sofrê-los.

No entanto, tal estudo verificou que quando o placar está favorável, houve maior probabilidade de marcar gol com o quinto jogador, fato que não foi verificado em nossos resultados.

É possível observar na figura 2, ao somarmos as categorias de maior incidência, NFMP (não finalizou e manteve a posse) e FMP (finalizou e manteve a posse), que a utilização do quinto jogador proporcionou uma manutenção da posse de bola pelas equipes em 47,7% das ações.

Tendo em vista que a maior ocorrência de ações com o quinto jogador se deu quando as equipes estavam perdendo, não se classificando e no último período da partida, pode-se afirmar que essa estratégia foi empregada com o objetivo de reverter o placar do jogo.

Consoante às ideias de Silva (2011), a partir da possibilidade de criação de superioridade numérica ofensiva com o uso do

quinto jogador, as equipes buscam facilitar e aumentar o tempo de posse de bola para criar oportunidades de finalização das ações.

No entanto, não se pode afirmar que um maior número de indicadores positivos traduza o sucesso da equipe, dada a imprevisibilidade do jogo (Abras e colaboradores, 2017).

Além disso, sabe-se que o principal indicador de desempenho na modalidade é a finalização, sendo sua eficácia determinante no resultado da partida (Leite, 2013).

Mesmo promovendo maiores escores na manutenção da posse de bola e na finalização ao gol, principalmente com o linha-goleiro, esses dados não se transformaram em gols para as equipes em sua maioria, sendo o insucesso maior que o êxito ao adotar a estratégia do quinto jogador.

Assim sendo, a utilização do quinto jogador merece ser repensada com criticidade na modalidade, especialmente em relação ao modelo de jogo da equipe, ao processo de treinamento e ao comportamento dos demais jogadores.

A estratégia se mostrou interessante por proporcionar maior tempo e manutenção da posse de bola e aumentar o número de finalizações, logo, se equipe tem a bola e finaliza mais do que no jogo 4x4, maiores chances de fazer gols.

Em contrapartida, o balanço de gols foi desfavorável para as equipes que utilizaram o linha-goleiro.

Dessa forma, é necessário se pensar na criação de estratégias para que o quinto jogador se torne menos punitivo às equipes que recorrem ao seu uso, como, por exemplo, o retorno antecipado da defesa, recurso utilizado e investigado no handebol (Menezes, Morato, Marques, 2016).

Importante ressaltar que algumas limitações fizeram parte deste estudo e que há possibilidades para pesquisas futuras.

A amostra, foi composta por partidas de futsal da fase eliminatória da Liga Nacional de Futsal do ano de 2019, sob as regras vigentes até essa data.

A interpretação dos dados, portanto, deve levar em consideração que outros campeonatos com outros regulamentos ao redor do mundo podem diferir em alguns aspectos, como por exemplo, no que diz respeito ao saldo de gols na fase eliminatória.

Na LNF, os jogos a partir das oitavas de final são disputados em formato de melhor

de três, com ida e volta, não importando o saldo de gols entre a equipe vencedora e a perdedora. Ou seja, se houver dois empates ou vitórias alternadas, há um terceiro período de jogo de dez minutos, não sendo levado como critério de classificação o número de gols dos dois últimos jogos.

Além disso, como limitações, não foi determinado um grau de dificuldade gerado nas finalizações obtidas, podendo significar um importante indicador de performance e que qualificaria ainda mais a variável.

Os sistemas táticos da defesa e ataque não foram investigados, futuros estudos podem contribuir para uma análise mais aprofundada sobre os efeitos e eficácia, diante de diferentes contextos, de cada um deles.

CONCLUSÃO

A utilização do quinto jogador na elite do futsal brasileiro é uma estratégia recorrente, mas não se mostrou eficaz para as equipes, pois proporcionou um balanço desfavorável no placar.

O linha-goleiro foi mais utilizado que o goleiro-linha e houve diferença na eficácia entre eles, sendo a primeira opção mais eficaz.

Porém, apesar de proporcionar maior posse de bola e número de finalizações, foi a opção que gerou mais prejuízos às equipes.

As equipes recorreram com maior frequência a essa estratégia quando estavam perdendo, não se classificando no campeonato e no último período da partida. Não se observou diferença na eficácia em relação ao status da partida.

A partir da interpretação dos dados obtidos, notou-se que a utilização do quinto jogador merece destaque e atenção dos treinadores e demais profissionais da modalidade.

É necessário que essa estratégia seja repensada e aprimorada para que os riscos e prejuízos que traz às equipes sejam amenizados.

Nesse sentido, no processo de treinamento é interessante que se explore melhor as possibilidades que o jogo com o quinto jogador proporciona, dando enfoque não só no processo ofensivo, como também, no sistema defensivo da equipe, para não tomar o gol logo após sua utilização.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a modalidade e que ofereça subsídios que auxiliem os treinadores e suas equipes.

REFERENCIAS

- 1-Agras, H.; Ferragut, C.; Abrales, J. A. Match analysis in futsal: a systematic review. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 16. Núm. 2. p. 652-686. 2017.
- 2-Aires, A. H. B. Variação tática de goleiro linha não altera o resultado das partidas de futsal na taça são paulo 2009. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Núm. 8. 2011.
- 3-Anguera, M. T.; e colaboradores. La metodología observacional en el deporte: conceptos básicos. *Lecturas: EF y Deportes*. Revista Digital. Núm. 5. p. 63-82. 2000.
- 4-Anguera, M. T.; Mendo, A. H. La metodología observacional en el ámbito del deporte. *Revista de Ciencias del Deporte*. Vol. 9. Núm. 3. p.135-160. 2013.
- 5-CBFS. Livro Nacional de Regras 2019. Aprovado pela FIFA. Fortaleza-CE. 2019.
- 6-Corrêa, U. C.; e colaboradores. The influence of a goalkeeper as an outfield player on defensive subsystems in futsal. *Advances in Physical Education*. Vol. 4. Núm. 2. p. 84-92. 2014.
- 7-Carvalho, A. F.; e colaboradores. A utilização do goleiro linha e do linha goleiro na Liga Nacional de Futsal (LNF) na temporada 2018. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 12. Núm. 48. p. 209-217. 2020.
- 8-FIFA. El futsal crece sin pausa. 14 jun. 2012. Disponível em: <<https://es.fifa.com/who-we-are/news/futsal-crece-sin-pausa-1648364>>. Acesso em: 24/10/2020.
- 9-Fukuda, J. P. S.; Santana, W. C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p. 62-67. 2012.
- 10-Ganef, E.; Reis, F. P. C.; Almeida, E. S.; Navarro, A. C. Influência do goleiro-linha no resultado do jogo de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 1. Núm. 3. p.186-193. 2009.
- 11-Landis, J. R.; Koch, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. Vol. 33. Núm. 1. p.159-174. 1977.
- 12-Leite, W. S. Determination of offensive coefficients in high performance futsal. *Serbian Journal of Sport Sciences*. Vol. 7. Núm. 4. p. 167-172. 2013.
- 13-LNF. Liga Nacional de Futsal. 2019 Disponível em: <<https://ligafutsal.com.br/>>. Acesso em: 8/10/ 2020.
- 14-Marcelino, R.; Sampaio, J.; Mesquita, I. Investigação centrada na análise do jogo: Da modelação estática à modelação dinâmica. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 11. Núm. 1. p. 481-499. 2011.
- 15-Méndez-Domínguez, C.; e colaboradores. Goals scored and received in 5vs4 GK game strategy are constrained by critical moment and situational variables in elite futsal. *Journal of sports science*. Vol. 37. Núm. 21. p. 2443-2451. 2019.
- 16-Méndez, C.; e colaboradores. Goalkeeper as an outfield player: shooting chances at critical moments in elite futsal. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 19. Núm. 2. p. 179-191. 2019.
- 17-Menezes, R. P.; Morato, M. P.; Marques, R. F. R. Estratégias de transição ofensiva e defensiva no handebol na perspectiva de treinadores experientes. *Journal of Physical Education*. Vol. 27. Núm. 1. 2016.
- 18-Moore, R.; e colaboradores. A systematic review of futsal literature. *American Journal of Sports Science and Medicine*. Vol. 2. Núm. 3. p. 108-116. 2014.
- 19-Ribeiro, N. A influência do goleiro linha no resultado do jogo de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Núm. 9. p. 3. 2011.

20-Santos, M. A. B.; Navarro, A. C. Análise dos gols da Copa do Mundo de futsal FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 4. 2010.

21-Santana, W. C. A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas-SP. 2008.

22-Sarmento, H.; e colaboradores. Quantifying the offensive sequences that result in goals in elite futsal matches. Journal of sports sciences. Vol. 34. Núm. 7. p. 621-629. 2015.

23-Silva, D. N. F. Situações de superioridade numérica ofensiva no Futsal-Estudo de padrões de jogo com recurso à análise Sequencial. Dissertação Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade de Porto. Porto. Portugal. 2011.

24-Vicente-Vila, P.; Lago-Peñas, C. The goalkeeper influence on ball possession effectiveness in futsal. Journal of human kinetics. Vol. 51. Núm. 1. p. 217-224. 2016.

25-Viera, A. J.; Garrett, J. M. Understanding interobserver agreement: the kappa statistic. Family Medicine. Vol. 37. Núm. 5. p.360-363. 2005.

26-Wright, C.; Carling, C.; Collins, D. The wider context of performance analysis and its application in the football coaching process. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 14. Núm. 3. p. 709-733. 2014.

Endereço para correspondência:
Av. Bandeirantes, 3900.
Monte Alegre, Ribeirão Preto-SP, Brasil.
CEP: 14040-907.

Recebido para publicação em 26/04/2021
Aceito em 17/05/2021